

# MUNDO

mun.do@gruposatarde.com.br

TEMPO REAL Acompanhe as notícias internacionais pelo Portal A TARDE

www.atarde.com.br/mundo

VENEZUELA Investigação jornalística aponta nove deputados da oposição manobrando em favor de empresário

## Denúncias de corrupção minam Guaidó

ESTEBAN ROJAS

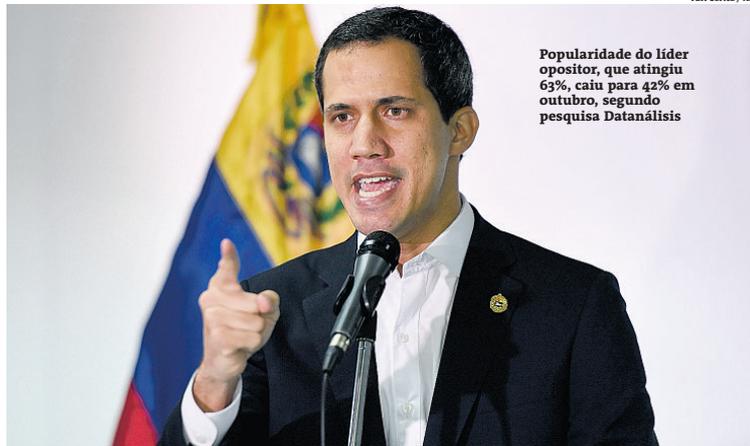
France Presse, Caracas

Denúncias de corrupção contra aliados do líder opositor Juan Guaidó desencadearam neste domingo uma crise que enfraquece sua estratégia de expulsar do poder o presidente venezuelano Nicolás Maduro.

Uma investigação jornalística publicada neste domingo pelo site ArmandoInfo aponta nove deputados da oposição - alguns da Comissão de Controladoria do Parlamento - por manobras em favor do empresário colombiano Carlos Lizcano, vinculado a um programa de Maduro para distribuir alimentos subsidiados.

Lizcano é identificado pelo portal como "subalterno" de outros dois empresários colombianos, Alex Saab e seu sócio Alvaro Pulido, sancionados em 25 de julho pelos Estados Unidos após acusações de sobrepreços em suas importações de alimentos para os chamados Comitês Locais de Abastecimento e Produção (CLAP). Saab e Pulido enfrentam acusações da justiça americana por lavagem de dinheiro proveniente do plano de Maduro, que a oposição denuncia como estratégia de controle social.

Os legisladores, de acordo com a investigação, enviaram pedidos às autoridades da Colômbia e dos Estados Unidos de "indulgência" pa-



Yuri Cortez / AFP

Popularidade do líder opositor, que atingiu 63%, caiu para 42% em outubro, segundo pesquisa Datanálisis

ra Lizcano, considerando que ele não esteve envolvido nos crimes de Saab e Pulido.

"Não permitirei que a corrupção ponha em risco tudo o que sacrificamos (...) nem ao regime nem a um pequeno grupo de inorais que querem fraturar os venezuelanos. Não vamos encobrir os crimes de ninguém", reagiu Guaidó, chefe do Legislativo e reconhecido como presidente interino por cin-

quenta países. Guaidó anunciou neste domingo medidas contra essas denúncias.

Mas este não é o único caso que prejudica a oposição.

Na sexta-feira, depois que Guaidó o demitiu como ombudsmã na Colômbia, Humberto Calderón Berti acusou representantes do líder opositor da má administração dos recursos destinados à manutenção dos 148

soldados que desertaram em fevereiro em apoio ao chamado governo interino e que fugiram para a Colômbia.

"As autoridades colombianas me alertaram e me mostraram documentos sobre prostitutas, bebidas alcoólicas, coisas impróprias", disse Calderón Berti a repórteres, indicando que sua relação com Guaidó foi rompida há meses.

O ex-chanceler venezue-

lano (1992) absteve-se de culpar o chefe parlamentar. Também não precisou a origem dos fundos ou os nomes dos envolvidos.

No sábado, em uma carta endereçada a Guaidó, o legislador Freddy Superiano renunciou à presidência da Comissão de Controladoria da Assembleia Nacional para "facilitar as investigações".

Enquanto isso, neste domingo, os principais parti-

dos da oposição - Vontade Popular e Primeiro Justiça - excluíram de suas bancadas legislativas cinco dos deputados que aparecem no relatório do ArmandoInfo. Os demais fazem parte de outros partidos.

Também anunciaram investigações internas para determinar "responsabilidades" e possíveis "sanções".

Em 6 de novembro, o deputado opositor José Guerra havia denunciado "subornos" a colegas, sem dar detalhes.

Neste momento, Guaidó tenta, sem muito sucesso, reativar os protestos contra Maduro.

A aceitação do opositor, que se auto-proclamou presidente em 23 de janeiro, tem caído, enquanto o presidente socialista resiste com o apoio de um setor da população, militares, Cuba, Rússia e China.

Sua popularidade, que atingiu 63%, caiu para 42% em outubro, segundo pesquisa Datanálisis.

Se não conseguir lidar com as denúncias de corrupção, sua imagem poderá se desgastar ainda mais.

Em 5 de janeiro, ele terminará seu mandato à Frente do Parlamento. Embora existam acordos para sua continuidade, grupos minoritários criticam sua estratégia contra o chavismo e outros estão em negociações com Maduro.

PRIMEIRO ANO

## México tem protestos e celebrações para AMLO

FRANCE PRESSE

Cidade do México, México

A Cidade do México era, neste domingo, cenário de protestos da oposição, que reclama, principalmente, do aumento da violência, no primeiro aniversário do governo do esquerdista Andrés Manuel López Obrador, que, liderou, por outro lado, uma celebração em massa com seus apoiadores.

O presidente, 66, chegou ao primeiro de seus seis anos de governo com uma popularidade que se mantém no nível de 60%, mas que foi abalada nos últimos dois meses, principalmente pelo recrudescimento da violência ligada ao narcotráfico, principal preocupação dos mexicanos.

Diante de milhares de apoiadores reunidos no Zócalo, praça central, López Obrador destacou que o combate à corrupção, uma

**Presidente chega ao 1º de seus seis anos de governo com a popularidade no nível de 60%, mas ela foi abalada nos últimos 2 meses**

de suas bandeiras, e a redução dos gastos do governo permitiu um orçamento maior para 2020 "sem aumento dos impostos".

Ao mesmo tempo, cerca de 10 mil opositores, segundo a polícia local, marcharam pelo turístico Paseo de la Reforma contra o recrudescimento da violência no país,



Claudio Cruz / AFP

que López Obrador reconheceu como um dos maiores desafios do seu governo.

"Temos que mudar tudo, a estratégia antidrogas, e, entre todos, temos que mudar tudo. Nenhum presidente pode resolver o problema da violência sozinho", assinalou Julián LeBarón, líder de uma comunidade mórmon

que perdeu nove membros assassinados por supostos pistoleiros do narcotráfico no estado de Sonora em 4 de novembro.

"Que ele cumpra o que prometeu, porque está fazendo o contrário. Disse que, em 1º de dezembro de 2018, a insegurança acabaria, e ela está aumentando", criticou

María Eugenia Jiménez, 63, na marcha opositora.

O primeiro ano de governo Obrador coincide com um aumento da violência no estado de Coahuila, onde uma troca de tiros entre forças de ordem e supostos membros do cartel do Nordeste, surgido do grupo criminoso Los Zetas, deixou, nas últimas

**Aumento da violência foi um dos alvos dos protestos**

horas, 21 mortos, entre eles quatro policiais.

López Obrador enumerou nesta semana os momentos mais difíceis que enfrentou em seu primeiro ano de governo, entre eles o ataque aos mórmons de origem americana estabelecidos no norte do México há várias gerações.

Outro momento complicado citado pelo presidente foi a operação frustrada para capturar, em 17 de outubro, Ovidio Guzmán, filho do capôlo Joaquín "Chapo" Guzmán, condenado à prisão perpétua nos Estados Unidos.

Segundo pesquisas, a violência crescente é o que mais preocupa os mexicanos, e López Obrador reconhece ser este seu principal desafio, embora assinala que a mesma tenha sido herdada de outros governos que lançaram uma estratégia militar contra as drogas.

CURTAS

### Ataque mata 14 em Burkina Faso

Quatorze fiéis, incluindo crianças, morreram neste domingo em um ataque a uma igreja protestante em Hantoukoura, no leste de Burkina Faso. "Uma igreja protestante de Hantoukoura, no departamento de Foutouri, na província de Komondjari, foi vítima de um ataque mortífero por homens armados não identificados", informou o governo da região de Fada N'Gourma em comunicado. O ataque ocorreu por volta do meio dia e foi cometido por "uma dúzia de

indivíduos fortemente armados que executaram friamente os fiéis", disse uma fonte da segurança.

**O ataque ocorreu por volta do meio dia e foi cometido por 12 indivíduos**

### Tiroteio deixa 10 feridos nos EUA

Um tiroteio no Bairro Francês de Nova Orleans, sul dos EUA, deixou 10 feridos na madrugada de ontem - anunciou a Polícia, acrescentando que duas pessoas se encontram em estado crítico. A troca de tiros aconteceu em torno de 3h da manhã em uma rua comercial do bairro histórico da cidade no estado de Louisiana. O Departamento de Polícia de Nova Orleans havia informado previamente que onze pessoas ficaram feridas, mas depois corrigiu o número. Em sua conta

no Twitter, a polícia informou que ninguém foi preso e que o episódio está sendo investigado.

**Polícia local informou que ninguém foi preso e que o episódio está sendo apurado**

### Johnson quer endurecer penas

O primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, comprometeu-se ontem a instaurar sentenças mínimas e a abolir as liberdades provisórias para condenados por terrorismo, na esteira de um ataque em Londres. Johnson disse querer instaurar uma pena mínima de 14 anos para crimes terroristas. Após fazer o anúncio, foi acusado de oportu-

nismo pela oposição. Dois dias depois de um ataque a faca que deixou dois mortos na London Bridge na sexta-feira, o premiê responsabilizou os trabalhadores da lei que permitiu a liberdade provisória automática do agressor. "Este sistema tem que acabar. Repito: tem que acabar", declarou Boris Johnson em um ato de campanha.